

Cartas do Brasil

Irmãos

Joh. Georg Heinrich e Friedrich Ernst Weise

de Wittmansgereuth próximo a Saalfeld,
a Christoph Weise em Bechstedt próximo a Königssee. *)

I.

Colônia Blumenau, 10 de setembro de 1855. Chegado ao Brasil após uma viagem longa e ruim, quero comunicar alguma coisa sobre ela. Logo durante o embarque no “Comet” de Oldenburg, sob o comando do capitão Wilken, em 21 de maio, houve tumulto. Na entrecoberta havia tantas caixas e tão pouco espaço pras pessoas que a polícia portuária teve de intervir. Esta afixou um cardápio por conta de reclamações quanto à comida ruim, o qual, contudo, foi arrancado pelo segundo timoneiro no dia seguinte, assim que o navio havia partido. Com comida ruim e tratados com muita grosseria, mal conseguimos chegar vivos ao Brasil, e por isso quero alertar a todos para que não viajem com o navio “Comet”, Capitão Wilken, o qual deveria ser um grande e rápido veleiro, mas que se provou o contrário em nossa, bem como em sua última viagem – 14 semanas até a América do Norte.**)

Finalmente, em 2 de agosto, chegamos à cidade de São Francisco, e dois dias depois, a Dona Francisca. Passados 14 dias, uma embarcação¹ do Itajaí apanhou nossas caixas e nós fizemos a pé a viagem até a Colônia Blumenau. No caminho precisamos ficar frequentemente na casa de brasileiros, os quais não conseguíamos compreender, mas que nos receberam bem. Em 23 de agosto havíamos chegado. Com espanto observei a plantação de meu irmão. Enquanto alguns dos meus companheiros de viagem não encontraram junto a seus parentes na Colônia Dona Francisca² aquilo que haviam esperado e, no dia seguinte, dissessem que ele havia me enganado, encontrei já pelo caminho gente que conhecia meu irmão e por referência às suas condições, aliviaram-me o coração. De 150 morgos³ de terra, dois grandes pedaços estão plantados com mandioca, alguns com milho e batata, alguns com arroz e feijão. Outros trechos estão sendo plantados agora. Muito já foi

¹ O termo “Fahrzeug” é bastante neutro e pode ser traduzido, em geral, como “veículo”. No entanto, dado que o acesso à colônia, em seus primórdios, dava-se sobretudo por via fluvial, sendo o rio Itajaí navegável até à altura da sede, tudo leva a crer que se tratasse de algum tipo de embarcação.

² Colônia estabelecida ao norte da Província de Santa Catarina em terras transferidas em 1840 pelo Governo Imperial ao Príncipe de Joinville, como dote por seu casamento com D. Francisca, irmã mais nova do Imperador. A colonização foi organizada por contrato com a “*Hamburger Kolonisations Verein von 1849*”. O naturalista e explorador J.J. von Tschudi, tendo-a visitado em 1861, faz duras críticas ao sistema vigente, o qual considerava impeditivo para a prosperidade dos colonos e o principal motivo para ali ter se fixado apenas um terço dos 8000 imigrantes destinados à colônia. (cf. TSCHUDI, 1866, p. 362)

³ Um morgo corresponde tradicionalmente à área possível de ser arada em uma manhã (Morgen) por uma junta de bois; o morgo prussiano (a partir de 1793), conforme a medida de Magdeburg, equivale a cerca de um quarto de hectare, tendo portanto as terras aqui referidas uma área corresponde a aproximadamente 38 hectares.

colhido, batatas ainda vendemos todos os dias. Sua criação ainda consiste apenas em 3 porcos, galinhas e patos. Precisamos primeiro derrubar mais mato e abrir espaço pra mais pasto. Falta de carne, porém, não há; caça há em abundância; logo antes de minha chegada, meu irmão havia matado um veado e pegado outro em uma armadilha; todos os dias ele também abate várias aves silvestres.

Johann Georg Heinrich Weise.

(continua)

*)⁴ Queira dirigir-se ao endereço acima quem desejar verificar os originais destas cartas apenas um pouco alteradas estilisticamente aqui e ali. **O redator.**

) 70 dias até o Brasil não são, por um lado, uma viagem rápida e curta; por outro, também não são uma viagem extraordinariamente longa. Comida ruim naturalmente não é culpa do navio, mas dos expedientes. Capitão e tripulação podem não ter sido os mais diligentes, mas certamente melhores do que aqui retratados. Na mais nova lista dos navios de Oldenburg encontramos o “Comet”, posto sob um novo comando, o de Högemann. **O redator.

⁴ Estas são notas de rodapé da própria publicação no folhetim em alemão, ausentes nas traduções prévias dessas cartas, mas de grande importância, especialmente a primeira delas. Ainda que se procure crer na imparcialidade do editor, é impossível estimar o grau de fidelidade ou censura ou o caráter eufemístico por detrás da expressão: “apenas um pouco alteradas estilisticamente aqui e ali.”

Cartas do Brasil

Irmãos

Joh. Georg Heinrich e Friedrich Ernst Weise
de Wittmansgereuth próximo a Saalfeld,
a Christoph Weise em Bechstedt próximo a Königssee.

II.

10 de setembro de 1855. Meu irmão aguentou de fato uma viagem longa e ruim, mas se encontra muito bem e agora trabalha comigo em minhas plantações. Ele sente-se feliz e contente, e me dá muita satisfação vê-lo trabalhando desde manhã cedo até tarde da noite. Ele também já toma a frente, o que é raro acontecer com novos imigrantes alemães.

Estou muito feliz agora que não preciso mais ficar de olho em todos os detalhes como antes! Por ainda não ter ninguém junto comigo além dele, mas muito trabalho, posso empregá-lo bem. Se eu também pudesse ter minha mãe e vários dos meus amigos aqui comigo, eu pagaria com gosto pela travessia.

De novembro passado até o fim de julho deste ano tivemos sobretudo chuva, bem como tempo frio e ruim, embora em janeiro e fevereiro seja verão pra nós e, pelo contrário, o faça o tempo mais quente. Quantas vezes esperamos por um raio de sol! Mas o céu mal clareava, que não se via nenhuma nuvenzinha, e uma hora depois os relâmpagos e trovões já eram tão assustadores que acreditávamos que os morros fossem desabar, e o nível das águas tão alto, que frequentemente só se podia alcançar minha casa com um bom veículo⁵. O preço dos alimentos subiu terrivelmente.

Caro cunhado, tu tens razão, tudo no mundo tem dois lados. O começo no Brasil nem sempre transcorre como gostaríamos. O calor é menos problemático que se imagina; acostuma-se muito rápido a ele; assim, perde-se um pouco da cor vermelha, a qual porém retorna; isso pode ter a ver com os alimentos, porque ainda não se está acostumado aos frutos tropicais. De animais selvagens, como por exemplo tigres e gatos-tigres⁶ há pouco; eles são muito caçados, pois às vezes roubam os bezerros e porcos do pasto, levando preferencialmente os cães. Por outro lado, há abundância de gatos do mato, que à noite perseguem as aves, e crocodilos, que vivem principalmente na água. Mas todos os predadores, sempre

⁵ Note-se que talvez seja essa uma das primeiras menções por escrito com respeito ao clima e ao regime de cheias do rio Itajaí, que até hoje acomete a região. Sobre a influência do clima para os primeiros imigrantes do Vale do Itajaí, cf. SANTOS et. al., 2023 p. 135-155.

⁶ Aqui há uma interessante questão onomástica em jogo. Traduziu-se o termo “gatos-tigres” de forma literal buscando-se manter algo do estranhamento que há na tentativa de nomear o desconhecido, nesse caso a fauna local. A referência é provavelmente a “tigres grandes e pequenos”, embora seja sabido não haver tigres nem crocodilos no Brasil, mas sim onças e jacarés.

que aparecem, estão sendo erradicados. Tampouco os índios⁷ suportam o estrondo das espingardas duplas alemãs e o assobiar das suas balas. Achando que os alemães fugiriam deles assim como os brasileiros, e que se deixariam levar tudo, eles foram a um local em que só havia dois homens em casa e os atacaram, mas tiveram, contudo, que deixar alguns mortos ali, jogar fora todos seus arcos e flechas e fugir depressa. Futuramente talvez possa haver um encontro mais amistoso, mas isso nada tem a dizer pros muitos alemães que moram no entorno.

O fato de eu morar perto da praça é algo muito valioso. Quando tenho o que vender, tudo me é apanhado em casa, sem que eu precise fazer qualquer esforço; a gente do interior vêm diariamente à minha casa e levam tudo quanto é coisa.

Aqui é bom pra gente pobre; falta força de trabalho e os salários estão aumentando. Igreja, escola e casa pastoral devem ser construídas; mas os carpinteiros e outros trabalhadores não são suficientes. Trabalhando por empreitada eu já ganhara muitas vezes 3 mil-réis por dia, mas agora tenho eu mesmo demais pra fazer. Ainda preciso construir máquinas esse ano, e no próximo, provavelmente também um engenho de açúcar e um alambique.

Se as cartas não lhes saírem muito caras, escrevam-me com frequência.

Saudai irmãos e irmãs, e também o tutor de meu irmão, a quem desejo, que em breve possa conseguir para si o bem pelo qual ele tanto se esforçou. Mas se acaso seu pai tiver se esquecido do mal negócio que fez aquela vez, então ele deve empreender a viagem à América; o vento sul vai lhe perguntar no mar Atlântico a respeito daquilo por que ele ergueu as mãos e jurou⁸. Em Wittmansgereuth eu não quero mais morar. Se aqui no Brasil aparecerem de tudo que é canto uma dúzia de cães⁹, velhos e jovens, ladrando pra cima de mim, ataco-os com lâminas de dois gumes e me livro deles; mas assim eu iria me enrolar ainda mais nessa mal-- --¹⁰ corrente de eventos que agora se estabeleceu.

Fiquem bem e em paz!

Ernst Friedrich Weise.

(continua)

⁷ Sobre as relações entre os imigrantes alemães e os povos originários no Vale do Itajaí, cf. WITTMANN, 2007.

⁸ Esta é uma passagem um tanto opaca, por referir-se ao contexto alemão anterior à emigração dos autores. Não é possível saber ao certo que tipo de mal negócio foi realizado, nem “por que” seu pai tenha “erguido as mãos e jurado”.

⁹ Talvez uma referência a possíveis credores, a partir do “mal negócio” referido acima.

¹⁰ No original “ver -- -- Kette”, em que os traços provavelmente significam a censura da palavra “verdammte Kette”, “maldita cadeia de eventos”. A censura explícita de uma palavra levaria a pensar se outros trechos das cartas não poderiam ter sido também censurados na publicação.

Cartas do Brasil

Irmãos

Joh. Georg Heinrich e Friedrich Ernst Weise
de Wittmansgereuth próximo a Saalfeld,
a Christoph Weise em Bechstedt próximo a Königssee.

III.

Colônia Blumenau, 24 de maio de 1856. Vocês querem saber se por acaso algum de nós retornará à Alemanha? É possível, mas não dá pra dizer daqui a quanto tempo, já que sentimos pouca vontade disso. A Alemanha é sim uma bela terra, e poderia ser ainda mais, se algumas coisas fossem diferentes aí.... No Brasil é o contrário. Vadios e malandros não sustentamos aqui e qualquer um pode se expressar livremente. Agora vou responder às perguntas de vocês. Em relação a Heinrich, vocês não precisam mais se preocupar; ele ganha de 40 a 50 Fl¹¹ por mês e por aqui não vai perecer; pelo contrário, também fisicamente ele está melhorando; eu queria que vocês pudessem vê-lo como um “respeitável” americano. Por sua travessia ele teve de pagar 80 Táleres¹², de forma que não lhe sobrou mais nada para trocar em Hamburgo. Um morgo de terra daqui vale, segundo a medida de vocês cerca de $\frac{5}{8}$. onde há bastante, não se presta tanta atenção aos detalhes. Um mil-réis corresponde a 25 Sgr¹³. Nossos alimentos não são muito diferentes que na Alemanha; a diferença consiste principalmente no pão; no clima mais quente não vinga o grão [de trigo], por isso temos pão de milho¹⁴, que é feito a cada dois dias, carne, no entanto, temos muito mais que vocês. Isso porque há animais suficientes, principalmente porcos, que não dão muito trabalho. Se houver pasto suficiente, eles precisam de pouco trato e ainda assim se dão melhor que aí. Só o gado de engorda é tratado em separado, outros bovinos comem só do pasto. Até agora eu só tinha 10 porcos porque não havia pasto e trato suficientes, mas logo vou arrumar mais, e 2 vacas com bezerros. Após a terrível enchente que nos assolou no ano passado, o gado ficou muito caro. Precisamente no dia 17 de novembro começou a chover tão

¹¹ Abreviação de Florim (ou Gulden, em alemão), moeda equivalente a um centavo de ouro. Nesta conta, 40 Fl. valeriam 1600 Sgr. ou cerca de 53 Táleres. Parece muito dinheiro, mas todas as supostas equivalências devem ser relativizadas frente às menções feitas à crescente inflação.

¹² O Táler foi uma moeda de prata amplamente utilizada na Europa desde o início da Idade Moderna até o século XIX. Na primeira metade de tal século, 2 Táleres eram equivalentes a 3 1/2 Florins.

¹³ Sgr. é uma abreviação para “*Silbergroschen*” (algo como “grossos de prata”), moeda utilizada na Prússia e em territórios da Confederação Alemã de 1815. Trinta Sgr. equivalem a um Táler.

¹⁴ Na publicação original lê-se “*Weisbrot*” (pão branco). Na cópia datilografada do Arquivo Histórico de Blumenau, a palavra encontra-se “corrigida” para “*Maisbrot*” (pão de milho). A referência parece ser ao pão de milho que não necessita de trigo, mas é feito a partir de farinha de milho (fubá), misturado com inhame, tubérculo frequentemente encontrado nas margens dos rios. É possível que o editor alemão tenha feito essa alteração por desconhecimento da situação local.

forte, que na tarde seguinte o nível habitual do rio já havia subido em 34 (?)¹⁵ pés e dos arredores da colônia me ecoavam tiros de sinal e alerta. Duas horas depois a água nos tomou a casa e tudo o mais. Perdemos, dentre outras coisas, uma reserva de milho, no valor de 200 mil-réis, e no quintal a lama estava a dois pés de altura. Por sorte havia uma construção anexa, onde um engenho de mandioca deveria ser montado, que ficava vinte pés mais elevada: ali, enquanto a água nos permitia a passagem, pudemos salvar algumas coisas. Os assentamentos perto das margens do Itajaí foram os mais afetados. Achávamos que essa tragédia seria mais sensível aos trabalhadores diaristas, os quais precisam comprar de tudo; mas pelo contrário, os salários subiram ainda mais e os trabalhadores manuais saíram no lucro e ainda por cima querem ser muito bem tratados. Há 4 meses não me faltam mais trabalhadores, e estou bem satisfeito com eles. As primeiras e mais necessárias máquinas aluguei a um homem de Leipzig chamado Köhler. Construtores de máquinas¹⁶ e tecelões ganham dois mil-réis por dia, além da comida; mas eu acho que agora que os navios com emigrantes vêm direto pra cá, trazendo bem mais gente que antes, a mão de obra ficará mais barata. A cidade, com suas casas e (construções mais simples) choupanas, se aproxima cada vez mais das minhas terras. Preilipper, de Kirchhasel, que por um tempo morou na minha construção anexa, estabeleceu-se perto daqui. Caso eu tenha esquecido alguma coisa, Heinrich escreverá sobre isso na próxima carta.

Ernst Weiß. (sic.)

IV.

Colônia Blumenau, 10 de outubro de 1856. Caros amigos! Em 24 de setembro meu irmão se casou com a filha da família Köhler, do assentamento no. 3, que emigrou pra cá no ano de 1853, vinda de Möschlitz, no principado de Greiz. Além disso, em primeiro de outubro, meu irmão se tornou arrendatário das terras do Sr. Dr. Blumenau, onde antes ele tinha trabalhado como diarista, e assumiu assim uma grande criação de gado, além de engenho de açúcar e alambique. Durante o primeiro meio ano trabalhei com meu irmão, depois por 5 meses em uma serraria; agora estou de novo com meu irmão como administrador das terras arrendadas e de sua própria colônia.

Heinrich Weise.

¹⁵ A interrogação consta na publicação alemã.

¹⁶ “*Maschinenbau*” é hoje traduzido como “engenharia”, mas o termo atual não parece adequado ao contexto.

Cartas do Brasil

Irmãos

Joh. Georg Heinrich e Friedrich Ernst Weise

de Wittmansgereuth próximo a Saalfeld,
a Christoph Weise em Bechstedt próximo a Königssee.

V.

Colônia Blumenau, 24 de Outubro de 1856. Que todos nossos amigos na Alemanha vivam juntos em paz, assim como nós aqui. Mas às vezes eu preferiria estar com vocês trabalhando que aqui no meu caderninho. Minha situação atual é bem diferente de todas as anteriores. Com a ajuda de Deus, cheguei aonde há dez anos jamais imaginava poder chegar e com o Brasil estou, até aqui, satisfeito; mas a Alemanha por vezes não me sai da cabeça. Já que agora é inverno pra vocês, e com isso vocês não têm muito o que fazer, eu desejaria que vocês pudessem vir ajudar e pegar um pouco no batente. Pra nós agora é primavera e não conseguimos juntar trabalhadores suficientes pra terminarmos nossas plantações. Da carta do meu irmão, vocês devem saber que agora temos dois empreendimentos; as terras arrendadas do Dr. Blumenau são as maiores aqui na colônia, e minhas plantações também não são pequenas. Justamente por eu mesmo já ter terra o bastante, não teria necessidade de arrendar mais nada. Mas, o Dr. Blumenau não me deixou escolher; fiquei surpreso ao ouvir dele que eu seria o único na colônia a quem ele havia aprovado como agricultor; ele quer ver suas terras cultivadas por mim segundo à maneira alemã. Por isso ele me ofereceu um contrato bem vantajoso, sem demandar caução; enquanto muitos outros, que se candidataram e queriam oferecer uma caução, não foram considerados. No primeiro ano não vou pagar nada, e depois, um valor muito barato pelo arrendamento, embora a criação de gado de porte seja tão significativa que eu nem sei quantas cabeças há no pasto e embora o engenho de açúcar e o alambique me tenham sido concedidos no melhor dos estados.

A seguir, farei uma tentativa de trabalhar com o arado, e nisso provavelmente terei muitos espectadores, já que isso é algo bem novo por aqui. O Dr. Blumenau mandou trazer o arado da Alemanha.

Muitas saudações de minha esposa e meus sogros, e eles lamentam não tê-los conhecido já na Alemanha.

Ernst Weise.

P.S. 10 de Novembro. É curioso como tudo vai tão regrado por aqui! Essa carta, a qual já poderia ou deveria estar em breve em Southampton, encontro aqui ainda hoje. Por isso, aproveito pra notar que ontem chegou a notícia de que no sul¹⁷ a inflação continua aumentando e que também aqui tudo ficou mais caro ainda. Uma dose de cachaça custa 6, a libra de açúcar 4-5, a libra de manteiga 16 Sgr., em Santa Catarina¹⁸ até 1 mil-réis. A libra de banha tenho vendido por 14 Sgr.; 4 ovos custam 3, a libra de carne de porco 9 Sgr. Uma junta de dois bois custa 200 mil-rés, uma vaca 70-80; um saco de feijão (cerca de $\frac{3}{8}$ da medida de vocês) 16 mil-réis já há meio ano¹⁹. Tudo por consequência da umidade e do frio, que não querem ter fim; temos dessa vez de novo uma primavera tardia. Em 16 de agosto houve geada de dois dedos de altura e, em muitos lugares, gelo; o que foi um frio cruel pros Brasileiros, que já morrem de frio num calor de 10 graus.

Escrevam-me com frequência se não lhes custar demais; pra mim, suas cartas são de um valor incalculável.

(No lugar)

¹⁷ Provavelmente uma menção às colônias no Rio Grande do Sul.

¹⁸ Provavelmente refere-se aqui à Ilha de Santa Catarina, onde ficava Desterro (atual Florianópolis), capital da província.

¹⁹ Seria interessante poder determinar, ao menos relativamente, o valor dessas moedas e seu poder de compra.